

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
*Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

**CAÇADORES DE VAMPIROS: UM ESTUDO  
COMPARATIVO ENTRE BENTO E DRÁCULA**

Bianca M. Q. Damacena<sup>i</sup> (UPF)  
Neuzer Helena Munhoz Bavaresco<sup>ii</sup> (UPF)

O presente artigo visa traçar um estudo comparativo entre dois caçadores de vampiros na literatura fantástica. Investigamos as características dos caçadores de vampiros nas obras *Drácula* (Bram Stoker) publicado, pela primeira vez, em 1897 e *Bento* (André Vianco) publicado em 2003, a fim de destacar semelhanças e diferenças em seus aspectos físicos, psicológicos, bem como, táticas e estratégias para alcançar o objetivo de destruir os vampiros entre os personagens Lucas e Van Helsing.

Este trabalho se divide em duas partes. Na primeira, expomos um breve histórico da literatura fantástica com base em “Introdução à Literatura Fantástica” de Todorov (1981), buscando definir aspectos importantes e mostrando nas duas obras porque se encaixam neste gênero. Na segunda etapa, fazemos a comparação dos trechos das obras que revelam os aspectos físicos e psicológicos, bem como as estratégia, dos dois personagens escolhidos como *corpus* desta análise. Através da comparação de personagens desses romances, tentaremos descrever alguns fatores relacionados ao contexto histórico das obras que contribuíram para uma nova visão de “caçar vampiros” que foi estipulada pelo livro de Vianco.

**1. A LITERATURA FANTÁSTICA EM BENTO E EM DRÁCULA**

Não é de hoje que a literatura fantástica tornou-se um gênero bastante lido no mundo todo. Todorov, na obra “Introdução à Literatura Fantástica” (1981), argumenta que a literatura fantástica nasce no século XVIII com a publicação de “O diabo apaixonado de Jacques Cozotti e O manuscrito encontrado em Saragoça de Jan Potocki. Desde então, surgiram e continuam a surgir inúmeras obras que se apoiam na temática

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
***Leituras jovens do mundo***

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
***Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.***

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

fantástica. *Drácula* (Bram Stoker), por exemplo, é um clássico datado de 1897 e até os dias de hoje é lido em vários idiomas. Porém, o que seria literatura fantástica?

Para Todorov (1981):

Em um mundo que é o nosso, que conhecemos, sem diabos, sílfides, nem vampiros se produz um acontecimento impossível de explicar pelas leis desse mesmo mundo familiar. Quem percebe o acontecimento deve optar por uma das duas soluções possíveis: ou se trata de uma ilusão dos sentidos, de um produto de imaginação, e as leis do mundo seguem sendo o que são, ou o acontecimento se produziu realmente, é parte integrante da realidade, e então esta realidade está regida por leis que desconhecemos. [...] O fantástico ocupa o tempo desta incerteza. Assim que se escolhe uma das duas respostas, deixa-se o terreno do fantástico para entrar em um gênero vizinho: o estranho ou o maravilhoso. (p. 15 e 16).

Isto é dizer que o fantástico é a dúvida vivenciada por um personagem, o qual conhece apenas as leis naturais, no momento em que encara um evento sobrenatural. Então, é possível observar que para Todorov, o conceito de fantástico se dá com relação ao real e ao imaginário. Nas obras de Bram Stoker (1987) e de Vianco (2011), por exemplo, o acontecimento se produziu realmente é parte integrante da realidade, porém não está regido por nenhuma lei que conhecemos.

No entanto, não é apenas o texto que contribui para que uma história seja classificada como fantástica. Todorov argumenta que é preciso que se cumpram três exigências: que o leitor considere “o mundo dos personagens como um mundo de pessoas reais” (p. 20); que é preciso também que o leitor tenha dúvidas com relação às possíveis explicações para determinados acontecimentos; por fim, o leitor deveria negar tanto a interpretação alegórica como a “poética” para a história a ser lida. Tais exigências não têm o mesmo valor e a primeira e a terceira são, de fato, o gênero. Já a segunda pode vir a não se cumprir.

Em “Bento, podemos perceber todas as características citadas acima. A história se passa no Brasil que conhecemos, mas à medida que se lê a história, o leitor brasileiro identifica vários elementos de nossa cultura ao mesmo tempo que se vê imerso em uma

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
*Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

história com vampiros e caçadores com poderes sobrenaturais. Já em “Drácula”, a história se divide em dois espaços: a Inglaterra, tendo como cenário cidades como, Londres, Whitby e Hillingham e a lendária Transilvânia. Além da referência a cidades que o leitor conhece, a própria estrutura narrativa, composta por depoimentos dos personagens, além de recortes de jornais e diários de bordo, dá a impressão de se tratar de uma história verídica que conta os eventos estranhos que passaram a acontecer em um dado momento.

Partindo para a segunda característica de Todorov, em Bento, o acontecimento impossível de explicar” está no fato de que a história já começa em uma situação que teria iniciado 30 anos antes, mas que ninguém consegue explicar, só se sabe que as pessoas passaram anos dormindo e quando acordavam ou eram vampiros ou pessoas normais. Na mais otimista das situações, algumas pessoas acordavam bentos, caçadores de vampiro. O leitor também fica em dúvida com relação a como começou toda a trama e espera descobrir ao longo dos capítulos, juntamente com Lucas. Em Drácula, essa característica não ocorre porque espera-se que o leitor que se propõe a ler a história de Bram Stoker já saiba pelo menos um pouco sobre o Conde Dracula. Dessa forma, mesmo com toda a ingenuidade, dúvida e hesitação que os personagens apresentam em suas cartas, o leitor não tem dúvida quanto à natureza e origem dos fenômenos narrados, desde as primeiras páginas do livro. O mistério fica justamente em como a história vai terminar.

Para Todorov (1981), esse gênero é definido através do sentimento provocado no leitor, uma tensão, medo de cenários e poderes desconhecidos compartilhados também pelos personagens. O leitor passa a fazer parte do fantástico a partir do momento em que aceita como natural um fato insólito.

O fantástico adentra o século XXI, ainda com obras contendo as características adquiridas no século XX, mescladas a elementos góticos adaptados aos novos padrões culturais, mas sem perder sua essência, o medo, o terror, o sombrio, a escuridão.

## **2. UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BENTO LUCAS E VAN HELSING**

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
*Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

O personagem “é o elemento mais atuante, mais comunicativo da arte novelística moderna, [...] só adquire pleno significado no contexto, e que, portanto, no fim de contas a construção estrutural é o maior responsável pela força e eficácia de um romance.” (CANDIDO, 1976, p.54-55). Nas obras escolhidas, os dois personagens são seres complexos, com uma caracterização mais profunda, levando em conta o físico e o psicológico, de maneira densa.

O caçador de vampiros na obra de Vianco (2003) é um homem comum, que vendia seguros, mas que por causa de uma noite apocalíptica dormiu trinta anos. Nesses trinta anos, em que Lucas não envelhece, o mundo que ele conhecia personificado na obra pela cidade de São Paulo, desaparece. Após a noite apocalíptica a cidade se transforma em palco de embates entre vampiros e pessoas normais que esperam a realização de uma profecia para se libertarem do medo e do perigo materializado na figura do vampiro. Essa profecia depende de Lucas, o trigésimo bento, que possui poderes sobrenaturais, e que junto com os outros bentos irá deter o apocalipse vampiro.

Já o caçador de vampiros imortalizado por Bram Stoker, Abraham Van Helsing é natural de Amsterdã, Países Baixos, e um célebre professor de antropologia e filosofia e também especialista em doenças obscuras, além de ser um cientista de métodos pouco ortodoxos, tendo em vista que usava símbolos religiosos para derrotar seus inimigos. Dentre os vários artefatos de seu largo arsenal, algumas preferências: estacas, água benta, alho e uma adaga muito afiada e abençoada, capaz de decapitar um vampiro.

Van Helsing é culto e, diferentemente de Lucas, vai à caça de Drácula sem pertencer a um exército bento de caçadores ou de acordo com alguma profecia. Por possuir um caráter de cientista, parece ser o único capaz de derrotar essa figura tão terrível.

## **2.1 Aspectos físicos**

# 15ª Jornada Nacional de Literatura

## *Leituras jovens do mundo*

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

De 27 a 31 de agosto de 2013  
UPF  
Passo Fundo (RS), Brasil.

No que diz respeito aos aspectos físicos, nossos dois personagens são também muito diferentes. Mina Murray, em seu diário, descreve Van Helsing da seguinte forma:

um homem robusto e de estatura mediana, forte, com ombros largos e peito amplo. Um pescoço bem posicionado sobre o troco e sob a cabeça. [...] Olhos grandes e de um azul-escuro estão bem separados e são, ao mesmo tempo, rápidos, suaves e severos, dependendo de seu estado de espírito. (STOKER, 1987 p. 218).

Já o bento Lucas é descrito como possuindo “altura mediana” (p.160), “braços murchos” (p. 223) e também é chamado pelos outros bentos como “magrelo” (p.223). Durante a obra o personagem é mostrado como frágil, comum e algumas vezes incapaz de ser o escolhido. Van Helsing é um homem mais velho, forte enquanto bento Lucas é mais frágil, o que confronta a ideia de ser um “escolhido”, o responsável pela salvação do mundo.

### 2.2 Aspectos psicológicos

Quanto ao aspecto psicológico de Van Helsing, Dr. Seward o descreve com bastante propriedade já que foi seu aluno e também o responsável pela aparição deste personagem interessantíssimo na trama (...)

Ele é um homem aparentemente arbitrário, e isto se deve ao fato de ele saber sobre o que fala melhor do que ninguém. [...] Possui nervos de aço, um temperamento enrijecido e resolução indomável, autocontrole e tolerância exaltada por virtudes e bênçãos, e o coração mais gentil e verdadeiro que bate. Estas características formam o equipamento necessário para o trabalho nobre que ele desempenha para a humanidade (STOKER, 1987 p. 137).

Lucas, por sua vez, é um personagem um tanto quanto difícil de caracterizar psicologicamente. Ninguém o conhece tão bem quanto Dr. Seward conhece Van Helsing. Aliás, nem mesmo Lucas conhece a si mesmo, já que devido ao que o livro se refere como a Noite Maldita, ele não consegue se lembrar de quase nenhum detalhe de

# 15ª Jornada Nacional de Literatura

## *Leituras jovens do mundo*

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

De 27 a 31 de agosto de 2013  
UPF  
Passo Fundo (RS), Brasil.

sua vida anterior ao acordar. Ao longo da trama, alguns flashes do passado aparecem, mas não são suficientes para resolver estas lacunas. No entanto, enquanto bento, não apenas um, mas o mais importante, ele demonstra ter uma característica que levou seus companheiros muitas vezes para os piores destinos: uma grande teimosia.

O bento Lucas possui características psicológicas de perturbação, até pelo momento confuso que está vivendo, demonstrando alguns momentos de insegurança e impotência, por ter medo de não ser o escolhido e decepcionar o povo que espera salvação, mas ao mesmo tempo cresce nele uma segurança que o leva a crer em si e no fim da guerra contra os vampiros:

[...] assusta, às vezes. Tem hora que sinto um fogo inflar meu peito... uma certeza. Depois, às vezes, quando estou sozinho e pensando nas coisas e em mim mesmo, sinto um vazio... impotência. Não sei quem eu sou ao certo. Não lembro do meu passado. Fico inseguro. Mas se me focalizo aqui, neste mundo, nesta nova realidade... é um contexto novo me chamam de herói, de libertador (VIANCO, 2011, p. 277).

Na obra de Stoker (1987) Van Helsing não é apenas um personagem inteligente e intelectual das ciências, ele tem excentricidades o suficiente para torná-lo um personagem interessante: ele ri de forma histórica em situações nada engraçadas, por exemplo. Já na obra de Vianco (2011), como o mundo foi assolado pela tragédia e o personagem central da história está em conflito, bento Lucas possui preocupações com o fardo de ser o escolhido como também a inquietação constante em não se lembrar de seu passado. O personagem de Stoker (1987), por outro lado, possui o mundo a seu favor. Apesar de existir a criatura representada por Drácula, sombria e maléfica, o mundo segue seu curso, não foi destruído por uma noite apocalíptica.

### 2.3 Técnicas de combate

A água benta, conhecida por seus poderes destrutíveis nas duas obras é uma arma para os caçadores, mas de maneiras diferentes é trazida para as páginas dos livros. A água benta da obra de Stoker (1998) é aquela conhecida pelos católicos: uma água

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
***Leituras jovens do mundo***

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
***Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.***

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

ungida por um padre que possui o poder de queimar a pele de vampiros. Já na obra de Vianco (2003) a água benta pode ser produzida por qualquer um dos bentos, mas apenas em pequenas quantidades. O diferencial entre bento Lucas e os outros bentos (e até mesmo com relação a Van Helsing) é que aquele pôde transformar um pântano inteiro em água benta, durante um ataque de centenas de vampiros.

Com esse episódio, podemos perceber que Lucas possui grandes poderes, como exemplificado abaixo:

Estáticos e espantados viram os olhos do trigésimo bento mudar de cor. Eram como as brasas que queimavam os olhos dos malditos noturnos, mas em vez de vermelho maléfico, os olhos emanavam uma luminosidade amarela viva. Era assustador. Contudo, as estranhezas não terminaram. Num piscar de olhos, Lucas tinha desaparecido diante de seus olhos e ressurgia duzentos metros à frente, a tempo de evitar que a flecha armada por um maldito fosse disparada contra os trabalhadores (VIANCO, 2011, p.195).

Já Van Helsing, um ser-humano normal, tem que contar com vários equipamentos capazes de destruir vampiros e com seu conhecimento sobre este vilão. Como na passagem abaixo:

Van Helsing, com seu jeito metódico, começo a tirar vários objetos de sua mala e colocou-os prontos para serem usados. Primeiro ele pegou um ferro de soldar e um pequeno maçarico, que soltou uma chama azul assim que foi acionado. Depois pegou suas facas e, por fim, uma estaca de madeira grossa e de comprimento médio e um martelo. (STOKER, 1987, p.256)

Nessas duas passagens percebemos claramente as diferenças no método de combate dos dois caçadores de vampiros. Enquanto bento Lucas, por se tratar de um salvador mítico, possui poderes incríveis, que o distinguem dos demais e o tornam ao mesmo tempo indispensável na batalha como também um ser especial, Van Helsing tem apenas os artefatos a seu favor. No entanto, ele parece saber exatamente o que está

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
***Leituras jovens do mundo***

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
***Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.***

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

fazendo, enquanto Lucas age muitas vezes sem saber porquê, como se estivesse sendo guiado por uma corda.

Através da análise de gênero, é possível perceber que ambas as histórias, mesmo com toda a diferença temporal, são classificadas como literatura fantástica, pois lidam com o desconhecido, com o sobrenatural, sem que explicações científicas ou reconhecidas na vida real sejam usadas para justificar os acontecimentos, o que caracteriza uma das exigências de Todorov (1981).

Também percebemos características muito marcadas do romance moderno, em que o estilo fantástico ganha novos aspectos transformando o caçador de vampiros tradicional em um herói que tem poderes sobrenaturais. Consideramos que esta evolução tenha acontecido devido a mudanças na forma de se contar uma história fantástica desde o século XIX até o XXI. Todavia, este ainda é um estudo que merece mais tempo e dedicação.

### **Referências**

- CÂNDIDO, Antônio. *A personagem de ficção*. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- STOKER, Bram. *Dracula*. London: Penguin Books, 1987.
- TODOROV, T. *Introdução à Literatura Fantástica*. Premia editora de livros, 1981.
- Digitalizado pela Digital Source, disponível em:  
<http://groups.google.com/group/digitalsource>. Acesso: 20 mai. 2013
- VIANCO, André. *Bento: saga o vampiro rei: livro 1*. São Paulo: Novo Século Editora. 2011. 518 p.

---

<sup>i</sup> Mestranda em Letras, Universidade de Passo Fundo. bianca.damacena@gmail.com

<sup>ii</sup> Mestranda em Letras, Universidade de Passo Fundo. neuzermunhoz@gmail.com